

# Você é um anarquista? A resposta pode surpreender você!

Traduzido por Peterson Silva

David Graeber

É bem provável que você tenha ouvido alguma coisa sobre quem os anarquistas são e no que eles acreditam. É provável que quase tudo que você ouviu é besteira. Muitos parecem achar que os anarquistas querem a violência, o caos, a destruição, e que eles são contra qualquer forma de ordem e organização, ou que eles são nihilistas malucos que só querem explodir tudo. Na verdade, nada poderia ser mais diverso da verdade. Anarquistas são simplesmente aqueles que acreditam que os seres humanos são capazes de se comportar de uma forma razoável sem serem forçados a isso. É na verdade uma noção muito simples. Mas é uma ideia que os ricos e poderosos sempre viram como extremamente perigosa.

Em seu formato mais simples, a lógica anarquista se baseia em duas pressuposições básicas. A primeira é que os seres humanos, em circunstâncias normais, são tão razoáveis e decentes quanto podem ser, e podem organizar a si mesmos e a suas comunidades sem a necessidade de que alguém diga a eles como fazer isso. A segunda é que o poder corrompe. Mais do que tudo, o anarquismo é uma questão de ter a coragem de tomar os princípios simples da mais básica decência humana, com os quais todos nós concordamos, e segui-los até suas conclusões lógicas. Pode parecer estranho, mas em várias maneiras importantes você provavelmente já é um anarquista — você só não percebeu ainda.

Vamos começar por exemplos da vida cotidiana.

- Se você está numa fila para pegar um ônibus lotado, você espera sua vez e evita acotovelar-se à frente dos outros mesmo se não tiver nenhuma polícia por perto?

Se você respondeu “sim”, então você já está acostumado a agir como um anarquista! O princípio anarquista mais básico é o da auto-organização: a presunção de que os seres humanos não precisam ser ameaçados com processos para poder chegar a entendimentos razoáveis uns com os outros, ou para tratar uns aos outros com dignidade e respeito.

Todo mundo acredita ser capaz de agir de forma razoável. Quando alguém pensa que a polícia e as leis são necessárias, é apenas porque eles não acreditam que os outros sejam capazes de agir assim também. Mas se você pensar, esses outros não se sentem exatamente da mesma forma sobre você? Os anarquistas argumentam que quase todo o comportamento antissocial que nos faz pensar que é necessário ter exércitos, policiais, prisões, e governos para controlar nossas vidas, é na verdade causado pelas desigualdades sistêmicas e pela injustiça que os exércitos, os policiais, as prisões e os governos tornam possível. É um círculo vicioso. Se as pessoas se acostumam a serem tratadas como se suas opiniões não importassem, então é bem provável que elas se tornem raivosas e cínicas, até

mesmo violentas — o que, é claro, torna fácil para aqueles que estão no poder dizer que as opiniões dessas pessoas não importam. Uma vez que essas pessoas entendem que suas opiniões importam tanto quanto a de todo mundo, elas tendem a se tornar incrivelmente compreensivas. Para resumir: os anarquistas acreditam que em grande parte é o poder em si, e seus efeitos, que torna as pessoas burras e irresponsáveis.

- Você é membro de um clube ou equipe de esportes ou qualquer outra organização voluntária onde decisões não são impostas por um líder mas são feitas com base no consenso geral?

Se você respondeu “sim”, então você já pertence a uma organização que funciona de acordo com princípios anarquistas! Outro princípio anarquista básico é o de associação voluntária. Isso significa simplesmente aplicar princípios democráticos à vida cotidiana. A única diferença é que anarquistas acreditam que deveria ser possível viver em uma sociedade em que tudo pudesse ser organizado dessa forma, com todos os grupos sendo formados pelo livre consentimento de seus membros, e portanto todas as organizações baseadas em cadeias de comando no estilo hierárquico-militar, como exércitos, burocracias e grandes corporações, não seriam mais necessárias. Talvez você não acredite que isso seja possível. Talvez você acredite. Mas toda vez que você chega a um acordo por consenso ao invés de fazer ameaças, toda vez que faz um acordo voluntário com alguém, chega a um entendimento, ou chega a um meio-termo depois de levar em consideração a situação e as necessidades particulares de uma outra pessoa, você está sendo um anarquista — mesmo que não perceba isso.

O anarquismo é apenas a forma como as pessoas agem quando elas são livres para fazer as coisas da forma como quiserem, e quando lidam com outras que são igualmente livres — e que portanto têm consciência da responsabilidade para com os outros que essa liberdade engendra. Isso leva a outro ponto crucial: enquanto as pessoas podem ser razoáveis e ponderadas ao lidar com seus iguais, a natureza humana é tal que não se pode confiar que façam isso quando elas têm poder sobre outros. Dê poder a alguém, e ele será quase invariavelmente abusado de uma maneira ou outra.

- Você acredita que a maioria dos políticos são porcos egoístas que não dão a mínima para o interesse público? Você acredita que vivemos em um sistema econômico idiota e injusto?

Se você respondeu “sim”, então você concorda com a crítica anarquista à sociedade atual — pelo menos em seu formato mais amplo. Anarquistas acreditam que o poder corrompe e aqueles que passam suas vidas inteiras buscando-o são as últimas pessoas que deveriam tê-lo. Anarquistas acreditam que nosso sistema econômico atual é estruturado para premiar quem se comporta de forma egoísta e inescrupulosa, e não quem se comporta de forma decente e se importa com os outros. A maioria das pessoas sente isso. A única diferença é que a maioria das pessoas não pensa que há alguma coisa que possa ser feita quanto a isso, ou pelo menos — e nisso os fiéis servos dos poderosos vão sempre insistir — nada que não acabe piorando as coisas ainda mais.

Mas e se isso não fosse verdade?

Há mesmo alguma razão para acreditar nisso? Quando você pode realmente testá-las, a maioria das previsões sobre o que aconteceria com as pessoas sem Estados ou sem capitalismo acaba se mostrando completamente errada. Por milhares de anos as pessoas viveram sem governos. Em muitas partes do mundo as pessoas vivem fora de controle governamental hoje em dia. Eles não estão se matando. Na maior parte do tempo estão seguindo suas vidas como qualquer outra pessoa. É claro que em uma sociedade complexa, urbana, tecnológica, tudo isso seria mais complicado: mas a tecnologia pode também tornar esses problemas mais solucionáveis. Na verdade, nós nem começamos

a pensar sobre o quanto nossas vidas seriam diferentes se a tecnologia realmente fosse criada para satisfazer necessidades humanas. Quantas horas nós realmente precisaríamos trabalhar para manter uma sociedade funcional — isto é, se nos livrássemos de todas as ocupações inúteis ou destrutivas, como operadores de telemarketing, advogados, guardas de prisão, analistas financeiros, especialistas em relações públicas, burocratas e políticos, tirássemos nossas melhores mentes científicas de trabalhos como armamentos espaciais e sistemas de bolsas de valores para colocá-los na mecanização de trabalhos chatos ou perigosos, como mineração ou limpeza doméstica, e distribuíssemos o trabalho restante igualmente entre todos? Cinco horas por dia? Quatro? Três? Duas? Ninguém sabe porque ninguém está sequer fazendo esse tipo de pergunta. Os anarquistas pensam que essas são justamente as perguntas que deveríamos estar fazendo.

- Você realmente acredita naquelas coisas que você diz aos seus filhos (ou que seus pais disseram a você)?

“Não interessa quem começou”. “Dois errados não fazem um certo”. “Limpe sua própria bagunça”. “Não faça com os outros...”. “Não seja mal com as pessoas só porque elas são diferentes”. Talvez devamos decidir se estamos mentindo para nossas crianças quando dizemos a elas coisas sobre o certo e o errado, ou se queremos levar nossas próprias frases a sério. Porque se você levar esses princípios morais até suas conclusões lógicas, você chega no anarquismo.

Tome, por exemplo, o princípio de que dois errados não fazem um certo. Se você realmente levar isso a sério, apenas isso deveria destruir qualquer base para a guerra e o sistema de justiça criminal. A mesma coisa vale para compartilhar as coisas: estamos sempre dizendo às crianças que elas têm que aprender a dividir, a levar em consideração as necessidades das outras, a ajudar umas às outras; mas no mundo real presumimos que todos são naturalmente egoístas e competitivos. Mas um anarquista diria: na verdade, o que dizemos às nossas crianças está certo. Basicamente toda grande conquista da história da humanidade, cada descoberta ou feito que melhorou nossas vidas, baseou-se na cooperação e na ajuda mútua; até mesmo agora, muitos de nós gastamos mais dinheiro com amigos e familiares do que com nós mesmos; mesmo que provavelmente sempre vá existir pessoas competitivas no mundo, não há razão para que a sociedade tenha que se basear no encorajamento de tal comportamento, muito menos para que façamos as pessoas competirem por suas necessidades básicas. Isso só serve aos interesses das pessoas no poder, que querem que vivamos com medo uns dos outros. É por isso que os anarquistas clamam por uma sociedade não apenas baseada em livre associação, mas também em ajuda mútua. O fato é que a maior parte das crianças cresce acreditando em uma moralidade anarquista, e então gradualmente tem que perceber que o mundo adulto não funciona assim. É por isso que tantos se tornam revoltados, ou alienados, ou até mesmo suicidas quando adolescentes, e finalmente, resignados e amargos quando adultos; seu único consolo é, geralmente, a possibilidade de ter seus próprios filhos para poder fingir para eles que o mundo é justo. Mas e se pudéssemos realmente começar a construir um mundo que realmente fosse fundado em princípios de justiça? Isso não seria a maior dádiva que alguém poderia oferecer a seus filhos?

- Você acredita que os seres humanos são fundamentalmente maus e corruptos, ou que certos tipos de pessoa (mulheres, ou negros, ou pobres ou analfabetos) são tipos inferiores, destinados a seres governados pelos melhores?

Se você respondeu “sim”, bem, então parece que você não é mesmo um anarquista. Mas se você respondeu “não”, então é provável que você já tenha cumulativamente concordado com 90% dos

princípios anarquistas, e, é bem possível, esteja vivendo sua vida de acordo com eles. Todas as vezes que você trata outro ser humano com consideração e respeito, você está sendo um anarquista. Todas as vezes que você trabalha suas diferenças com os outros ao chegar a um acordo razoável, ouvindo ao que todos têm a dizer em vez de deixar uma pessoa decidir por todos, você está sendo um anarquista. Toda vez que você teve a oportunidade de forçar alguém a fazer algo, mas decidiu apelar ao senso de razão e justiça da pessoa ao invés disso, você está sendo um anarquista. A mesma coisa vale para cada vez que você compartilhou algo com um amigo, ou decidiu quem lavaria a louça, ou fez qualquer coisa com vistas a ser justo.

Agora, você pode levantar a objeção de que isso tudo é muito bom como uma forma de organização para pequenos grupos, mas lidar com uma cidade, ou um país, é uma coisa completamente diferente. E é claro que isso tem um pouco de razão. Mesmo se você descentralizar a sociedade e colocar tanto poder quanto for possível nas mãos de pequenas comunidades, ainda vai haver muitas coisas que precisam ser coordenadas, desde horários de trem até decisões sobre qual será a próxima pesquisa a ser feita na área médica. Mas só porque algo é complicado isso não significa que não exista uma forma de fazer isso democraticamente. Seria apenas complicado. Na verdade, os anarquistas têm todo tipo de visões e ideias sobre como uma sociedade complexa conseguiria gerir a si mesma. Explicá-las seria ir muito além do escopo de um pequeno texto introdutório como esse. Mas BASTA dizer, antes de tudo, que muitas pessoas têm passado muito tempo criando modelos sobre como uma sociedade saudável e realmente democrática poderia funcionar; e que, além disso, e tão importante quanto isso, nenhum anarquista diz ter um plano perfeito. A última coisa que queremos é impor modelos pré-fabricados à sociedade. A verdade é que nós provavelmente sequer podemos imaginar metade dos problemas que surgiriam se tentássemos criar uma sociedade democrática; ainda assim, confiamos na engenhosidade humana que, sendo ela o que ela é, conseguiria sempre resolver esses problemas, desde que dentro do espírito de nossos princípios básicos — que são, numa última análise, simplesmente os princípios da decência humana mais fundamental.

The Anarchist Library

David Graeber

Você é um anarquista? A resposta pode surpreender você! (Traduzido por Peterson Silva)

[nymaa.org](http://nymaa.org)

**[theanarchistlibrary.org](http://theanarchistlibrary.org)**